

## Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel

### Nurses' performance in mobile pre-hospital care

DOI:10.34117/bjdv9n1-303

Recebimento dos originais: 16/12/2022

Aceitação para publicação: 20/01/2023

#### **Gabriela Fernandes Graciano**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia GO 320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba – GO, CEP: 75600-000

E-mail: gabrielafernandes902@yahoo.com

#### **Jheniffer Sousa Macedo**

Pós-Graduada em UTI

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia GO 320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba – GO, CEP: 75600-000

E-mail: jheniffersousa@hotmail.com

#### **Carlos Ferreira de Lima**

Mestrando em Ensino na Saúde FM – UFG

Instituição: Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio

Lage de Siqueira (HUGOL)

Endereço: Av. Anhanguera, 14527, Setor Santos Dumont, Goiânia – GO,

CEP: 74463-350

E-mail: carlospimentalima@hotmail.com

#### **Estefânia Aparecida Borges Pereira de Sousa**

Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

Instituição: Escola de Saúde de Goiás

Endereço: Rua 26, 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia - GO, CEP: 74853-070

Email: estefania\_sousa@discente.ufg.br

### RESUMO

Objetivo: enunciar as atribuições dos enfermeiros que atuam no SAMU e evidenciar o quanto a atuação deste profissional é essencial neste contexto. Método: revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados SciELO ( Scientific Eletronic Library Online), LILACS ( Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Base de Dados Nacionais da Enfermagem (BDENF) e Google Scholar, de materiais publicados no período entre 2011 e 2022, em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra nos meios eletrônicos. Resultados: foram analisados 35 conteúdos entre artigos e materiais acadêmicos do tipo monografia, abrangendo 07 para formar este artigo. Discussão: o enfermeiro possui consideráveis atribuições no APHM, dessarte faz necessária participação ativa, no entanto nota-se a carência de melhoras na grade curricular da graduação. Conclusão: evidencia-se que o enfermeiro possui a função de gestor, sendo responsável pelas atividades de gerenciamento e/ou atividades administrativas, além de realizar capacitações e educação permanente, construir protocolos baseados em guiar sua

atuação na estabilização dos pacientes, destarte é imprescindível sua atuação no APHM, sendo essencial a atuação deste profissional.

**Palavras-chave:** atendimento, atribuições, enfermeiro, SAMU.

## **ABSTRACT**

**Objective:** to describe the attributions of nurses working in the SAMU and highlight how essential their work is in this context. **Method:** integrative literature review, conducted in SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), BDENF (National Database of Nursing) and Google Scholar databases, having materials published between 2011 and 2022, in Portuguese, English and Spanish, available in full in electronics medias. **Results:** 35 contents were analyzed between articles and academic materials of monograph type, covering 07 to form this article. **Discussion:** The nurse has considerable attributions in the APHM, thus makes necessary active participation, however it is noted the lack of improvements in the curricular grid of graduation. **Conclusion:** It is evident that the nurse has the function of manager, being responsible for management activities and / or administrative activities, in addition to conducting training and continuing education, building protocols based on guiding their performance in stabilizing patients, thus it is essential to act in APHM, being essential the performance of this professional.

**Keywords:** attendance, attributions, nurse, SAMU.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é oferecido gratuitamente pelo Governo Federal em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com a finalidade de prestar assistência aos casos de urgência e emergência e é solicitado através do telefone 192 (CORDOBA, 2012).

Segundo Mata et al. (2018 apud OLIVEIRA, 2020) este serviço tem a participação de equipes de suporte básico e avançado. As equipes de suporte básico são constituídas por técnicos de enfermagem e motorista/socorrista e as unidades de suporte avançado contam com um médico, um enfermeiro e um motorista socorrista.

A atuação do enfermeiro no contexto do SAMU é de grande importância na assistência ao paciente, bem como no engajamento da equipe, visto que os conhecimentos teóricos e a experiência prática de tal profissional, podem contribuir sobremaneira para que os demais profissionais da equipe possam agir conforme os protocolos preconizados, em prol do paciente e da segurança do seu próprio trabalho, garantindo a resolutividade das demandas (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

Dessa forma, tal profissional precisa possuir domínio do conhecimento técnico científico e ético na urgência emergência, além de muita habilidade. Essa é uma prática

que exige conhecimento aprimorado e continuado, capacidade de lidar com situações estressantes e uma equipe de profissionais ampliada que difere da prática hospitalar. Trouxe-se à tona, ainda, a necessidade de dar visibilidade a uma nova linha de produção de cuidados em enfermagem que precisa de maiores investimentos por parte desses profissionais para possibilitar uma assistência eficiente no âmbito pré-hospitalar, atendendo aos princípios de integralidade e resolutividade preconizados pelo SUS (ADÃO; SANTOS, 2012).

Os enfermeiros que atuam no atendimento do SAMU precisam ter completo domínio de suas funções, não apenas em práticas, mas também em teoria. Nesta perspectiva, surgiu a seguinte questão a qual norteou este estudo: Quais as competências dos enfermeiros atuantes no APHM e sua relevância?

Devido à relevância que o profissional da enfermagem possui perante o atendimento pré-hospitalar, bem como a necessidade de conhecimento que é requerido de tal profissional, infere-se a importância de se aprofundar nessa temática para compreender melhor acerca das atribuições da equipe de enfermagem durante o atendimento realizado no SAMU. Diante dessas questões, foi escolhido como tema deste estudo “Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel”, o qual é imprescindível, pois a enfermagem é especialidade primordial no atendimento prestado pelo SAMU.

Neste íterim, a pesquisa releva-se cientificamente pela necessidade de se fundamentar a atuação do enfermeiro, compreendendo de forma específica suas atribuições frente à assistência em serviços de urgência, desenvolvendo linhas de pesquisas humanizadas, que possam contribuir para a formação mais íntegra desses profissionais, desenvolvendo uma visão holística nesse âmbito. Valida-se socialmente pela relevância do enfermeiro frente as ocorrências urgentes encontrados na sociedade. O objetivo deste trabalho consiste em enunciar as atribuições dos enfermeiros que trabalham no SAMU e evidenciar o quanto a atuação deste profissional é essencial neste contexto.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com revisão integrativa da literatura método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Nessa modalidade de

pesquisa, o pesquisador é o protagonista, ou seja, não pretende a utilização de métodos e técnicas de estatísticas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

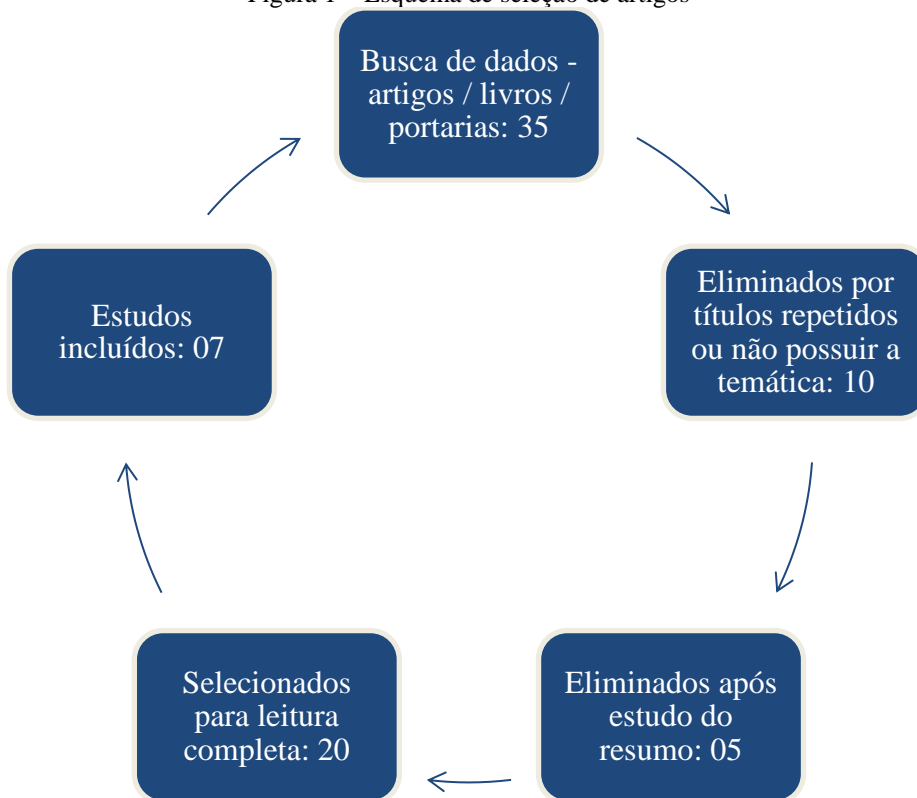
**1ª Fase elaboração da pergunta norteadora:** “ Quais as competências dos enfermeiros atuantes no APHM e sua relevância? “, embasada nos objetivos de enunciar as atribuições dos enfermeiros que atuam no SAMU e evidenciar o quanto a atuação deste profissional é essencial neste contexto.

**2ª Fase busca ou amostragem na literatura:** foram realizadas pesquisas no sítio da SciELO ( Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Base de Dados Nacionais da Enfermagem (BDENF) e Google Scholar, durante o período de julho de 2022 a outubro de 2022, listando os principais fatores que identificassem a importância do enfermeiro no atendimento prestado pelo SAMU nos serviços de urgência e emergência. Assim, este trabalho foi elaborado através de materiais publicados nos últimos onze anos, ou seja, entre o ano de 2011 e 2022, possibilitando a obtenção do maior número possível de informações sobre o tema proposto.

**3ª Fase coleta de dados:** após a definição do tema, foi realizada uma revisão integrativa de literatura reunindo e comparando os diferentes dados encontrados em fontes disponíveis online em português, inglês e espanhol, utilizando os descritores: atendimento, atribuições, enfermeiro e SAMU. Como critério de seleção, foram classificados aqueles que tiveram publicação no período entre 2011 e 2022, em português, inglês ou espanhol disponíveis na íntegra nos meios eletrônicos. Assim, foram excluídos artigos repetidos em bases de dados e que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

**4ª Fase análise crítica dos estudos incluídos:** seleção dos materiais encontrados nas bases de dados.

Figura 1 – Esquema de seleção de artigos



Fonte: Autoria Própria (2022).

**5ª Fase seleção de materiais:** após análise crítica, abrangeu-se sete materiais entre livros e artigos, publicados em três diferentes bases de dados SciELO, LILACS e BDEF.

### 3 RESULTADOS

O enfermeiro que atua no APHM deve ser um profissional capacitado e possuir conhecimento para agir de maneira eficiente, além de estar sempre preparado para enfrentar situações inesperadas, ter capacidade de tomar decisões imediatas com respostas rápidas para cada atendimento. Nesse contexto o enfermeiro possui um papel importante e atuação constante, de acordo com a Resolução COFEN Nº 375/2011, de 22 de março de 2011 dispõe sobre a presença do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e inter hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. Além de atividades assistenciais, o enfermeiro também possui a função de gestor, sendo responsável pelas atividades de gerenciamento e/ou atividades administrativas, além de realizar capacitações e educação permanente, construir protocolos baseados em protocolos internacionais readaptados para a nossa realidade e guiar sua atuação na estabilização dos pacientes.

Para prosseguir, realizou-se a leitura de 35 materiais selecionados entre periódicos publicados na internet e materiais acadêmicos, com a leitura completa e analítica dos 07 artigos selecionados foi elaborado de forma resumida a síntese dos conteúdos, classificando em: autor (res); título; ano de publicação; objetivos, sendo apresentados em ordem crescente em relação ao ano.

Quadro 1 – Resultados da análise dos materiais que fazem parte deste estudo

<b>Autor (es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Objetivos</b>
Cristiani Vieira Machado <i>et al.</i>	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: análise da política brasileira	2011	Analisar a conformação da política de atenção móvel às urgências no Brasil.
Rodrigo de Souza Adão <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel	2012	Descrever as ações do enfermeiro em unidade básica e avançada de saúde no APH móvel
Elto Peres Batista.	O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura	2014	Analisar a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar
Tayrine Ypuena Tavares <i>et al.</i>	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência	2017	Compreender o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
Giselle Fernandes Monteiro <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa	2018	Identificar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel
Rafael Braga de Almeida <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura	2019	Apresentar a evolução histórica do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil; apontar, conforme a legislação pertinente, como deve ser estruturado o APH, com ênfase nas atribuições do enfermeiro; verificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).
José Carlos Nascimento de Oliveira.	Percepção do enfermeiro acerca das dificuldades e de sua	2020	Investigar a percepção dos profissionais enfermeiros acerca das

	capacitação profissional para atuar no serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU		dificuldades e de sua capacitação para atuar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
--	--	--	--

Fonte: Autoria Própria (2022).

#### 4 DISCUSSÃO

O enfermeiro foi inserido no Atendimento Pré-Hospitalar a partir dos anos 1990, mas a criação dos Núcleos de Educação em Urgências (NEUs) só ocorreu com a edição da Portaria nº 2.048/2002, que definiu as atribuições do enfermeiro, tornando-se de supervisão e avaliação das ações de enfermagem nas equipes; atendimento ao paciente grave e com risco de vida, bem como a parturiente e recém-nascido; realização de partos sem distócia; subsídios a educação continuada das equipes; cumprimento da legislação profissional; conhecimento dos equipamentos; e extração manual de vítimas, quando necessário (BRASIL, 2002).

Essas atribuições deveriam ser ensinadas na graduação, mas a tendência dos cursos de enfermagem é de formar enfermeiros generalistas, porém a realidade exige que profissionais tenham conhecimentos específicos em determinadas áreas de saúde. Assim, o estágio supervisionado torna-se uma chave fundamental para formar um enfermeiro que deseje atuar em atendimento pré-hospitalar. O estágio pode ser feito na rede básica de serviços de saúde, que inclui o SAMU, onde o acadêmico tem a possibilidade de adquirir vivências práticas das condições reais de trabalho (SOUSA, 2015).

Segundo MACHADO et al. (2011), no Brasil, o atendimento as urgências mostra deficiências estruturais do sistema de saúde, assim dificuldades de acesso ao paciente, insuficiência de leitos especializados, incipiência dos mecanismos de referência e inadequação na instrução dos profissionais de saúde. De acordo com ALMEIDA et al. (2019) a alteração na formação dos especialistas de saúde tem sido uma característica do APH, devido lacunas existentes destinadas a cada categoria participante da equipe. As deficiências na educação permanente podem fazer com que diversas necessidades da equipe de APH não tenham suporte de conhecimentos técnico-científicos.

No entanto OLIVEIRA (2020) ressalta através de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa, no que tange as dificuldades para uma atuação melhor qualificada, a insatisfação dos profissionais atuantes no APHM em relação a falta de práticas específicas durante a graduação, dado que não conseguem atuar em APH

durante a graduação, sentindo necessidade ao se graduarem de procurar especializações e em alguns casos cursos de socorristas.

TAVARES et al. (2019) enfatiza que o enfermeiro atuante no APHM exerce papel importante na assistência as vítimas decorrentes de um agravo a saúde, assim como na atuação junto com a administração e coordenação dos serviços internos na base da unidade. Ressalva, ainda, as atividades desempenhadas pelos enfermeiros do SAMU, sendo elas: ações voltadas para assistência, gerência, ensino, pesquisa, mediação de conflitos, elaboração de protocolos internos de atendimento para guiar sua atuação na estabilização dos pacientes, liderança da equipe técnica de enfermagem e outras categorias profissionais.

O que diferencia a atuação do enfermeiro no APHM segundo MONTEIRO et al. (2018) é a forma de lidar com o ser humano, controle emocional e preparo pessoal, além de sua atenção humanizada fazendo uso da sua habilidade técnica e a responsabilidade que consiste em atender a atender a situações inesperadas em ambientes diversos.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise dos materiais evidencia-se que o enfermeiro é participante ativo e indispensável na equipe de APHM, porém necessitam de formação continuada, cursos de capacitação e treinamentos que lhes assegure conhecimentos técnicos para a correta tomada de decisões como o momento exato para realização de transferência, determinação de riscos, além de possuir habilidades de comunicação e habilidades manuais a serem executadas na vigência de intercorrências.

Constata-se que o atendimento de urgências e emergência no SAMU exige do enfermeiro um amplo conhecimento técnico-científico, além de concentração, agilidade, habilidade e tomadas de decisão rápida, considerando que é o profissional responsável pela avaliação da necessidade da vítima, definição de prioridades e cuidados de maior complexidade. Em suma, a prática deste profissional exige conhecimento aprimorado e continuado, que pode ser adquirido através da realização de formação e treinamento, a fim de possibilitar a prestação de uma assistência eficiente no âmbito pré-hospitalar, atendendo aos princípios de integralidade e resolutividade preconizados pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

Evidencia-se que o enfermeiro possui a função de gestor, sendo responsável pelas atividades de gerenciamento e/ou atividades administrativas, além de realizar



capacitações e educação permanente, construir protocolos baseados em guiar sua atuação na estabilização dos pacientes, destarte é imprescindível sua atuação no APM. Esta pesquisa colabora para o aprimoramento da compreensão da atuação do enfermeiro no SAMU, objetivando propiciar reflexões e discussões entre profissionais que atuam nessa área e estimular pesquisadores no sentido de realizar estudos nesta linha de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 16, n.4, p. 601-608, dez. 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/567>.

ALMEIDA, Rafael Braga de; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, p. 196-207, 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/256/197>>.

BATISTA, Elto Peres. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173442>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2048/GM, de 5 de novembro de 2002, dispõe sobre o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial; novembro 2002. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html)

CORDOBA, Elisabete. SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2ed. São Paulo: Rideel, 2012.

MACHADO, Cristiani Vieira; SALVADOR, Fernanda Gonçalves Ferreira; O'DWYER, Gisele. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: análise da política brasileira. **Revista de Saúde Pública**, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/SNwZbLsnMXz3jJqmhPYQpph/?lang=pt>

MATA, K.S.S; RIBEIRO, I. A. P.; PEREIRA P. S. L. et al. Entraves no atendimento pré-hospitalar do samu: percepção dos enfermeiros. Rev enferm UFPE on line. Recife, Ago, V. 12, n 8, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236537/29726>.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002, aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.

MONTEIRO, Giselle Fernandes; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Revisão Integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-no-atendimento-pre-hospitalar-movel>

OLIVEIRA, Jose Carlos Nascimento de. Percepção do enfermeiro acerca das dificuldades e de sua capacitação profissional para atuar no serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU. Data: 2020-11-27. SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFCG. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/16630>>.

Sousa WR. 2015. A formação acadêmica na graduação em enfermagem e o atendimento pré-hospitalar. Dissertação (Educação). 122 p. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TAVARES, Tayrine Ypuena; SANTANA, Júlio César Batista, ELOY, Marianna Dolabela; OLIVEIRA, Rafaella Duarte de; PAULA, Raisia Fernanda de. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017 [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-10, 8 jul. 2017. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1466/1577>.